

# PROJETO FORMATIVO DA ESELx

Contributos para a reflexão sobre a oferta formativa

## PREÂMBULO

Em situações complexas, algumas organizações destacam-se pela agilidade e capacidade de risco com que identificam alternativas para responder a problemas concretos. Estas alternativas dependem, frequentemente, do reforço de sistemas abertos de cooperação e da aceitação das contribuições inovadoras potenciadas pela qualidade e pelo nível de especialização dos recursos humanos. O elevado grau de formação e especialização dos recursos humanos da ESELx permitiu tomadas de decisão sobre oferta formativa que abriram a Escola a novas dimensões formativas. Importa agora perspetivar eixos de desenvolvimento que melhor atualizem a capacidade investigativa, a motivação para inovar, o respeito pelos resultados dos processos participativos já iniciados e pela possibilidade de todos/as poderem participar nas discussões e nas decisões, nos órgãos próprios. O Projeto Educativo da ESELx (aprovado pelo CTC em 14 de julho de 2011) mantém a atualidade relativamente aos seus princípios orientadores e às dimensões privilegiadas. Todavia, como é referido no próprio documento, “a ESELx vê-se como *organização em projecto*” e, por conseguinte, em constante avaliação e reflexão, na tentativa de dar resposta às oportunidades e aos constrangimentos de cada momento.

Como avaliar estes últimos dez anos? Como caracterizar a situação em que nos encontramos? Quais as respostas possíveis aos problemas que a ESELx enfrenta nos nossos dias? Como perspetivar o projeto formativo da ESELx para os próximos dez anos?

Consideramos, por um lado, que a definição da oferta formativa da ESELx deve ser enquadrada numa discussão mais ampla sobre a formação qualificada em diferentes escalas (local, nacional e transnacional). Subscrevemos, por outro lado, a ideia de que os problemas do ensino superior não se resumem à falta de dinheiro, mas que radicam igualmente na qualidade e no rumo do projeto delineado (Moura, 2018). Neste sentido, a ESELx deve responder de forma criativa, fortalecida e eficaz aos desafios e tensões que atingem o ensino superior (Gibbons et al., 2010; Leão, 2007; Nóvoa, 2015, 2018; Santos, 2004), não descurando a importância de reforçar as relações entre pessoal docente, não docente e estudantes, melhorando o sentimento de pertença e de identidade de Escola.

## EIXOS DE DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do Projeto Formativo para a ESELx, assenta em cinco eixos estruturantes.

### EIXO 1

**Fortalecer a complementaridade entre educação formal e não formal**

A ESELx, na sua génese, focada sobretudo na formação de educadores/as de infância e de professores/as dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, tem vindo a alargar a sua oferta formativa, desde meados dos anos 2000, a cursos destinados à formação de profissionais para contextos de educação não formal. Este alargamento progressivo da oferta formativa (abrangendo licenciaturas, pós-graduações e mestrados) manteve o projeto educativo da Escola no universo da “educação” entendida em latu sensu, ao mesmo tempo que foi permitindo captar “novos” segmentos de estudantes. A sinalização deste marco é importante, uma vez que se configura como elemento estruturante da vida institucional da ESELx.

A complementaridade já existente entre educação formal e não formal – defendida na literatura da especialidade (Canário, 2015; Patrício, 2019) e de que são exemplos, na ESELx, alguns projetos e algumas unidades curriculares (UC) eletivas transversais a várias licenciaturas ou a dimensão interdisciplinar de UC em todos os tipos de cursos – pode e deve ser fortalecida. Deve ser salientada em particular a oferta formativa nas áreas artísticas, quer como formação específica no domínio da criação/produção, quer pelo papel que assumem na educação formal e não formal.

### EIXO 3

**Potenciar a singularidade da oferta formativa dentro e fora do IPL**

A afirmação do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) no panorama nacional e internacional será tanto mais forte quanto maior for a sua capacidade de análise e iniciativa nos planos interno e externo. No plano interno torna-se relevante a sua capacidade de entender o conjunto das Unidades Orgânicas como um todo, complementar tanto nos recursos como na oferta formativa (e não na perspetiva concorrencial entre elas). No plano externo, torna-se relevante a sua capacidade de concorrer com outros institutos politécnicos e universidades, que, em vários casos, têm a desvantagem de não beneficiar, como o IPL, da centralidade geográfica. Esta questão, parecendo residual, é central, uma vez que dela depende o modo como a ESELx poderá lutar pela sua legitimidade e singularidade, mas ao mesmo tempo estabelecendo diálogos e pontes com as outras UO. As singularidades da oferta formativa da ESELx têm sido reconhecidas e valorizadas, interna e externamente, tanto no que concerne à diversidade de áreas/subáreas de formação que integra e de domínios de formação e especialização dos/as professores/as e outros/as profissionais, como no que diz respeito a alguns dos seus cursos, que são únicos no ensino superior português. Torna-se igualmente revelante articular a oferta formativa com novas áreas de investigação desenvolvidas pelos/as docentes. As singularidades dos cursos da ESELx e do seu corpo docente, assim como os seus contributos para a oferta formativa global do IPL podem ser potenciados e até reinventados.

### EIXO 5

**Reforçar a formação contínua e a extensão à comunidade**

Reconhecendo que o papel da formação contínua, no quadro de uma educação permanente e de um direito dos/as profissionais, é fundamental para a atualização de conhecimentos, exigida pelas mudanças sociais e pelo contínuo progresso científico e tecnológico, acentua-se a necessidade de realizar um maior investimento nesta área na ESELx. É importante ir ao encontro das necessidades de atualização de conhecimentos de diferentes agentes e, simultaneamente, de identificação de áreas inovadoras e multidisciplinares que respondam aos múltiplos desafios colocados à própria Escola. Isto é, promover atividades de extensão ‘de fora para dentro’, que possibilitem auscultar e colaborar com cidadãos ou com comunidades sobre necessidades/resolução de problemas e possibilitar a participação dos/as estudantes neste processo (por exemplo, pela criação de *oficinas de ciência*) (Santos, 2004; Savoia et al., 2017). Tudo isto remete-nos para a necessidade de tornar mais visível as atividades de extensão à comunidade e para a sua ampliação, de forma a possibilitar uma participação cada vez mais efetiva da ESELx na construção da coesão social, na luta contra a exclusão social, na defesa dos direitos humanos, na proteção do meio ambiente e na promoção ética, científica, social, cultural, artística e tecnológica.

### Referências

- Canário, R. (2015). A educação não formal e os destinos da escola. In V. Mosé (org.), *A escola e os desafios contemporâneos* (4ª ed.) (pp. 313-335). Civilização Brasileira.
- Gibbons, M., Limoges, C., Nowotny, H., Schwartzman, S., Scott, P., & Trow, M. (2010). *The New Production of Knowledge: The Dynamics of Science and Research in Contemporary Societies*. Sage.
- Leão, M. T. (2007). *O Ensino Superior Politécnico em Portugal. Um Paradigma de Formação Alternativo*. Afrontamento.
- Moura, J.B. (2018, 9 de março). *Universidade e Politécnicos – um mito sem razão de ser, ou uma história por contar?* [Comunicação oral]. Charlas dos Amigos de Platão. Sociedade de Geografia de Lisboa, Portugal.
- Nóvoa, A. (2015). Humanamente. *Biblos*, 1, 13-30.
- Nóvoa, A. (2018). A modernização das universidades: Memórias contra o tempo. *Revista Portuguesa de Educação*, 31, 10-15.
- Patrício, M. R. (2019). Educação formal, não formal e informal. In M. J. Brites, I. Amaral & M. T. Silva (Eds.), *Literacias cívicas e críticas: refletir e praticar* (pp. 105-107). CECS.
- Santos, B. S. (2004). *A Universidade no Séc. XXI: Para uma Reforma Democrática e Emancipatória da Universidade*. Cortez Editora.

Este documento decorre de uma primeira versão apresentada pela presidência do CTC, apreciada na reunião extraordinária de 13 de abril de 2020. Foi agora revisto tendo em conta os contributos enviados até à data acordada (20 de maio de 2020), por departamentos, domínios científicos, coordenações de curso e professores/as a título individual.

Em 27 de maio de 2020.  
O Conselho Técnico-Científico da ESELx